

*Ata da centésima segunda reunião dos membros do Comitê de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ, realizada às dez horas do dia 19 de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, na sala de reuniões da PREV SÃO JOSÉ, atendendo convocação do Presidente do Comitê, e teve como ordem do dia: 1) ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE AGOSTO DE 2025; 2) ANÁLISE DE CENÁRIOS; 3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS; 4) ELABORAÇÃO DO ESTUDO DA ALM; e 5) ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS: Presidiu a reunião o Sr. LUIZ CARLOS BONATO, Presidente do Comitê de Investimentos e, na sequência, verificou-se a presença do Sr. IVAN FERREIRA DE MELO, Presidente da Prev São José, Sr. IVO CETNARSKI, Diretor de Benefício e do Sr. PAULO CESAR MAGNUSKEI, Presidente do CONAD e como convidado o Sr. BRUNO LEME FERREIRA DA SILVA, Assessor de Investimentos da Assessoria Financeira Crédito e Mercado que participou da reunião por teleconferência. Os membros do comitê deliberaram conforme segue: **ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE AGOSTO DE 2025.** Foi apresentado pelo Diretor Financeiro o relatório de Investimentos da Carteira da PREV SÃO JOSÉ, com retorno percentual no mês de 1,19% ficando o retorno total da carteira no período (janeiro a agosto) em 8,57%, sendo que no segmento de renda fixa o retorno foi de 0,98%, renda variável 4,71% e no segmento de Investimento no exterior a carteira teve retorno de -0,74%, a carteira de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ fechou o mês com o PL total de R\$ 1.939.350.080,93, o IPCA teve uma variação negativa no mês de -0,11%, com isso a meta atuarial para o período (janeiro a agosto) ficou em 6,65% com 128,88% de atingimento da meta para o período, a Consultoria indicou que a carteira da PREV SÃO JOSÉ, está com diversificação muito boa e com proteção adequada para o momento, com 92,35% em renda fixa, 6,24% renda variável e 1,41% de Investimentos no Exterior. Os fundos atrelados em CDI têm a maior concentração da carteira com 21,96% seguidos dos fundos vértices de longo prazo com 13,28% e dos títulos públicos federais com 12,33%. Comentou que as movimentações efetuadas no decorrer do mês, aumentando nossa exposição em títulos de curto prazo foram importantes para diminuir o impacto negativo da oscilação do mercado, servindo como uma proteção. Os investimentos encontram-se devidamente enquadrados, de acordo com as Resoluções do Conselho Monetário Nacional e Política de Investimentos, com exceção do fundo de Investimento em Ações - CAIXA BRASIL IBX-50, onde o total das aplicações representou mais de 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo. O desenquadramento passivo ocorreu tendo em vista que houve resgate de cotas por cotistas desse fundo que acabou ocasionando essa situação. Os membros do comitê de Investimentos manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis à sua aprovação. 2) **ANÁLISE DE CENÁRIOS:** Foi explanado pelo consultor financeiro o Panorama Econômico de Agosto de 2025 que segue anexo a esta Ata. 3) **ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS:** O Consultor sugeriu que poderíamos diminuir um pouco nossa exposição em fundos DI, de imediata liquidez, realocando esses recursos em IRFM-1. O senhor Ivan, gestor da Carteira da Prev, perguntou ao assessor de investimentos se não seria o caso de também fazermos aportes em IRFM 1+. O assessor respondeu que não seria oportuno nesse momento, explicando que o IRFM1 abrange títulos de curto prazo, até 1 ano, enquanto que o IRFM1+ engloba títulos de curto a médio prazo, acima de 1 ano, o que pode resultar em níveis diferentes de sensibilidade às mudanças de taxas de juros e, conseqüentemente, de volatilidade. Sugeriu também aplicarmos em títulos negociados diretamente com o Tesouro Nacional aproveitando assim as boas taxas oferecidas, lembrando que esses títulos são marcados na curva. Como forma de diversificação dos investimentos, sugeriu para ficarmos atentos a oportunidades no segmento em renda fixa, no médio e curto prazo, aproveitando assim taxas atrativas oferecidas pelos bancos no período, como exemplo: Letra Financeira. Ressaltou que as taxas oferecidas pelas Letras Financeiras são mais altas que as oferecidas pelos Títulos Públicos, no entanto, o risco também é maior, sugerindo cautela. Sugeriu também para ficarmos atentos às oportunidades nos fundos de crédito privado, ressaltando*

*sempre a cautela. Com relação aos recursos aplicados em Renda Variável sugeriu manter a posição, comentou que a bolsa nesse momento está muito valorizada e que poderão se abrir janelas de oportunidade de entrada com a possível queda do Ibovespa. Sugeriu considerarmos em nossa carteira de investimentos a estratégia em dividendos pois tende ser mais defensiva na comparação com uma carteira de ações tradicional. Com relação aos recursos aplicados no Exterior sugeriu manutenção na posição. 4) **ELABORAÇÃO DO ESTUDO DA ALM**; O senhor Luiz, Presidente deste Comitê, informou ao assessor de investimentos que no dia 01/09 foram encaminhadas por e-mail as informações para o setor responsável da Crédito e Mercado para a elaboração do estudo de ALM. O consultor respondeu que está acompanhando o estudo e assim que disponível entrará em contato para agendar a apresentação ao comitê. e 5) **ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**; O senhor Luiz, Presidente deste Comitê, solicitou informações ao assessor de investimentos sobre quando estará disponível a Minuta da Política de Investimentos para o ano de 2026, momento em que o assessor respondeu que a Minuta está em fase de elaboração e assim que disponível entrará em contato para agendar a apresentação ao comitê. Os membros do comitê manifestaram-se por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. O Presidente franqueou a palavra e como ninguém fez uso da mesma, encerrou a reunião às 11 horas e a presente ata, após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes. Das Informações desta Ata será elaborado o Parecer – Relatório de Investimentos, o qual será encaminhado ao Conselho Fiscal para aprovação.*

LUIZ CARLOS  
BONATO:77013840904

Assinado de forma digital por LUIZ  
CARLOS BONATO:77013840904  
Dados: 2025.09.30 11:04:12 -03'00'

**LUIZ CARLOS BONATO**  
*Presidente do Comitê*

PAULO CESAR  
MAGNUSKEI:775448  
46920

Assinado de forma digital por  
PAULO CESAR  
MAGNUSKEI:77544846920  
Dados: 2025.10.01 09:32:28 -03'00'

**PAULO CESAR MAGNUSKEI**  
*Membro*

ASSINADO DIGITALMENTE

IVO CETNARSKI  
Matrícula 11643-01



**IVO CETNARSKI**  
*Membro*

ASSINADO DIGITALMENTE

IVAN FERREIRA DE MELO  
Matrícula 10972-04



**IVAN FERREIRA DE MELO**  
*Vice-Presidente*

# PANORAMA **AGOSTO**



# SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

A conjuntura econômica apresenta dinamismo, porém com maiores sinais de acomodação de estresse no cenário doméstico curto prazo. De toda forma, continuamos num ambiente que traz desafios e requer cautela por parte dos gestores de recursos do RPPS.

Uma maior clareza por parte da política comercial dos Estados Unidos começa a evidenciar que os impactos inflacionários de maior sensibilidade são plotados na economia do próprio país. O tarifaço inicialmente aplicado ao Brasil passou por revisões e uma série de produtos foram retirados da taxa extra, trazendo um alívio momentâneo para os segmentos relacionados aos bens alvo. Os impactos da Lei Magnitsky até o momento não trouxeram reflexos palpáveis para Brasil, o que minimizou os ruídos, riscos e a volatilidade em algumas classes de ativos no Brasil, até o momento.

Nos Estados Unidos, principal influência no comércio e geopolítica global, um grande dilema é enfrentado pelo Fed, que sob duplo mandato, demonstra preocupação com o mercado de trabalho, de um lado, e com a inflação que desponta um pouco mais em relação a meta dado reflexos da política tarifária, do outro lado. Para este ano, são esperados mais dois cortes de juros.

No Brasil, o diferencial de juros em relação ao exterior deve se ampliar dado a manutenção dos 15% da Selic e o ciclo de corte da *Fed funds rate* pelo Fed, o que deve seguir beneficiando a moeda doméstica e as projeções de curto prazo de inflação, sustentando a possibilidade de cortes da Selic entre o primeiro e segundo trimestre de 2026. Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic parece ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.



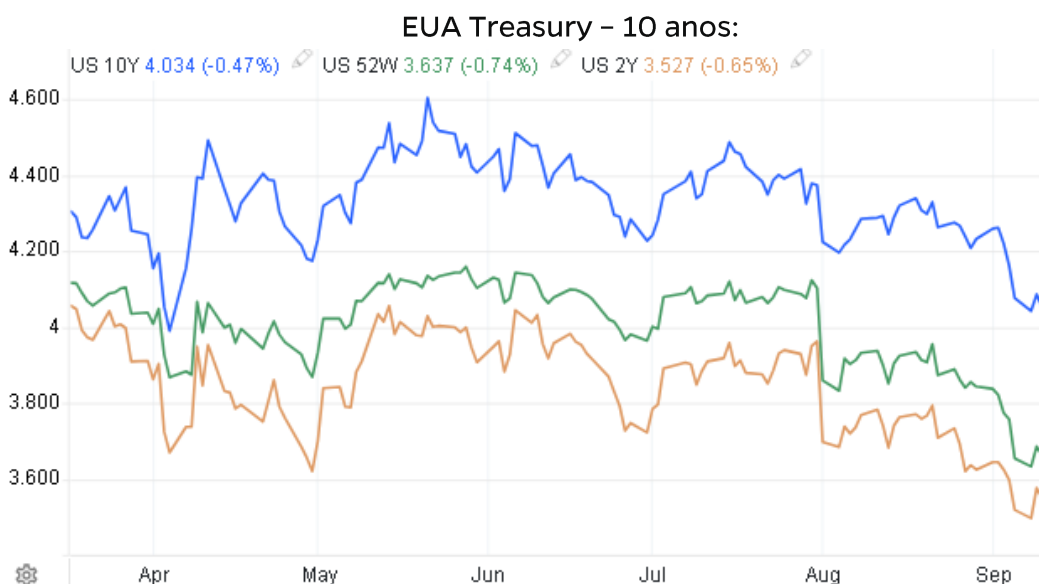
# INTERNACIONAL

## Estados Unidos

### Curva de Juros

No mês de agosto, a curva de juros dos Treasuries do governo americano apresentou movimento não uniforme com a curva ganhando mais inclinação após uma leve abertura na ponta curta, acompanhado por um fechamento na ponta intermediária de 2 anos, e abertura nos vencimentos longos.

Esse comportamento refletiu um ambiente de maior expectativa de flexibilização monetária no curto prazo, em contraste com pressões de longo prazo associadas ao aumento da emissão de dívida pública, volatilidade nos leilões do Tesouro e receios inflacionários persistentes. O resultado foi uma curva mais aberta, com diferenciação clara entre o movimento de curto e de longo prazo.



Movimento impulsionado principalmente pelos dados econômicos dos Estados Unidos, o Dollar Index (DXY) apresentou perda de 2,2% no mês de agosto, aos 97,77 pontos. Com a piora de alguns dados, o mercado intensificou a projeção de corte de juros para a reunião de setembro, o que permitiu, junto com outros fatores, que o dólar perdesse força em relação a maior parte das moedas globais.

### DXY Dollar Index:



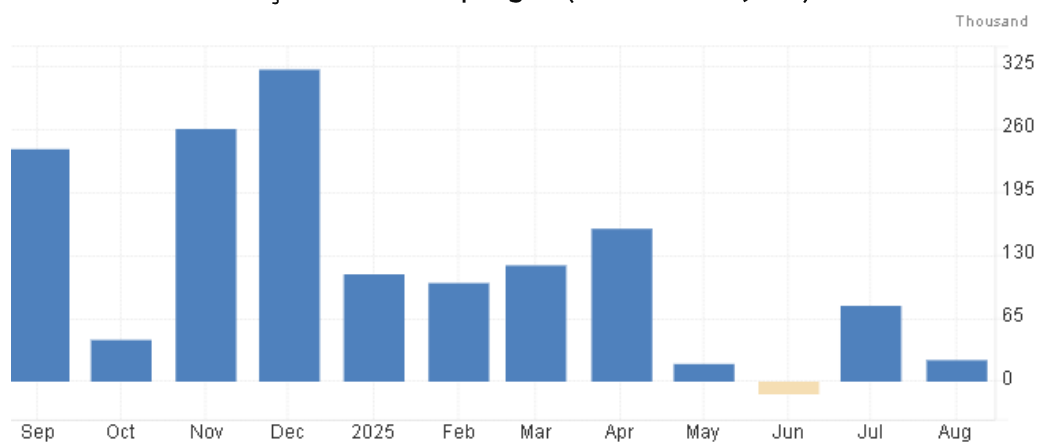
Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

### Mercado de trabalho

O relatório preliminar do departamento de estatísticas dos Estados Unidos mostrou que, após revisões dos números, entre março de 2024 e março de 2025, a economia dos EUA criou 911 mil empregos a menos do que estimado inicialmente, na maior revisão negativa desde 2000. O corte, equivalente a -0,6% do total de postos de trabalho, afetou quase todos os setores, com destaque para lazer e hospitalidade. Esse ajuste reforça a percepção de que o mercado de trabalho perdeu mais força do que os dados originais indicavam.

Somado ao resultado mais recente do relatório da ADP, que apontou desaceleração na criação de vagas em agosto (54 mil vagas no setor privado), com avanço concentrado em poucos segmentos e estabilidade nos ganhos salariais, o quadro sugere que o mercado de trabalho norte-americano enfrenta uma fase de enfraquecimento.

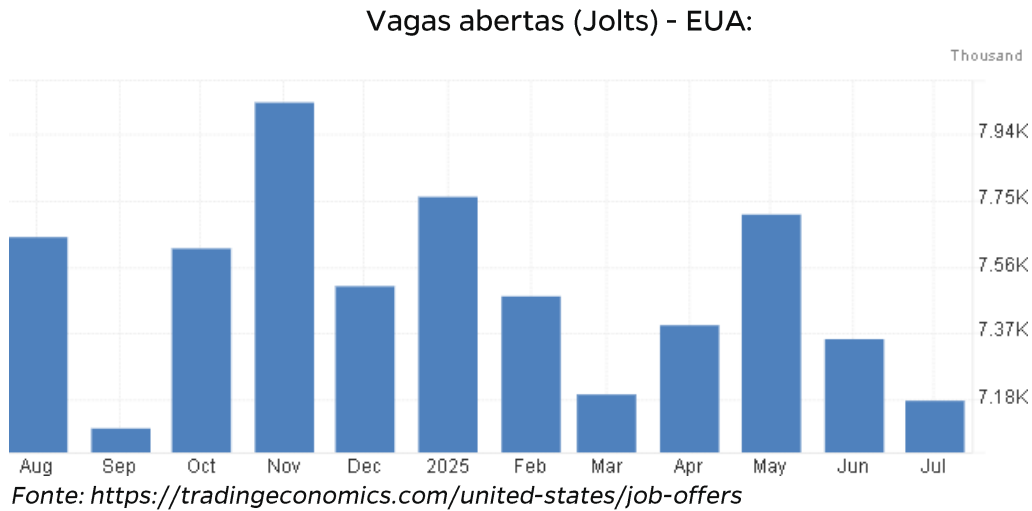
### Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

As vagas de emprego abertas e ainda não ocupadas nos EUA recuaram em julho de 2025 para 7,18 milhões, queda de 176 mil em relação ao mês anterior e abaixo das expectativas de mercado, o menor nível desde setembro de 2024. A taxa de

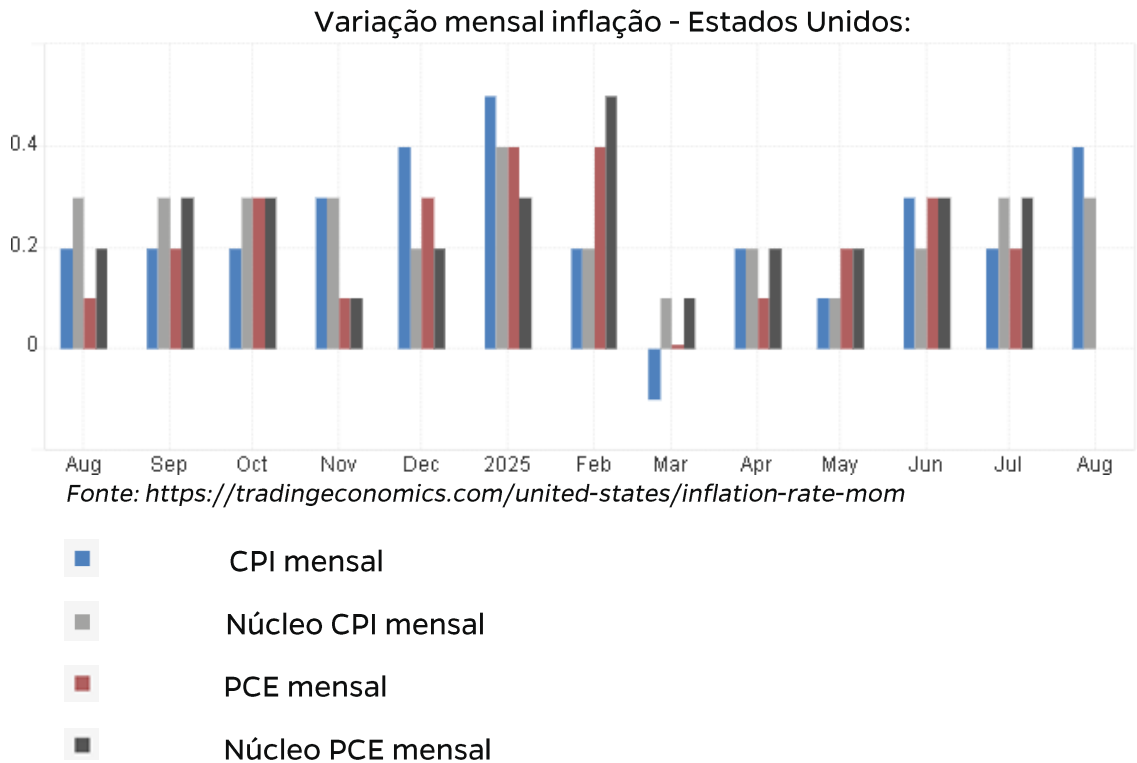
desemprego subiu para 4,3% em agosto, maior patamar desde outubro de 2021, refletindo um aumento de 148 mil pessoas desempregadas.



### Inflação

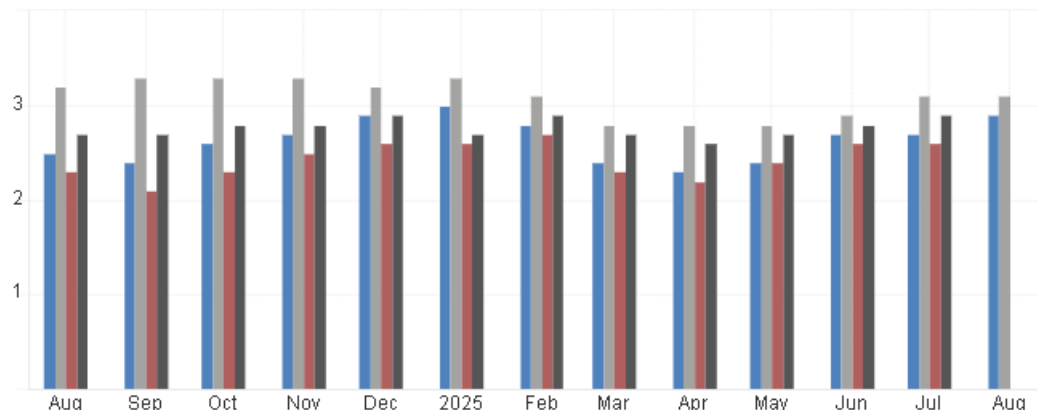
A inflação ao consumidor de agosto dos EUA mostrou aceleração, com o CPI subindo 0,4% no mês, acima das expectativas, sendo a maior alta desde janeiro. O avanço foi impulsionado por aumentos em aluguel (0,4%), alimentos (0,5%) e energia (+0,7%) e teve influência das tarifas impostas pelo governo.

O núcleo do CPI (exclui alimentos e energia) avançou 0,3% no mês e 3,1% em 12 meses, em linha com as projeções e repetindo o ritmo de julho.



Já o PCE, medida preferida do Federal Reserve, mostrou comportamento mais moderado. Em julho de 2025, o índice subiu 0,2% no mês, com queda nos preços de bens (-0,1%) e aceleração nos serviços (+0,3%). O núcleo do PCE também avançou 0,3% no mês, mantendo estabilidade em relação a junho.

Variação anual inflação - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

- CPI anual
- Núcleo CPI anual
- PCE anual
- Núcleo PCE anual

Já a leitura anual do CPI dos EUA mostrou que a inflação acelerou para 2,9% em agosto, conforme expectativas. O movimento foi puxado por alta mais intensa nos preços de alimentos (+3,2%), carros usados (+6,0%), e energia (+0,2%). O núcleo do CPI permaneceu em 3,1% ao ano, no maior patamar desde fevereiro.

Na comparação anual, o PCE cheio ficou em 2,6%, estável, enquanto o núcleo acelerou para 2,9%, maior nível em cinco meses. Esses dados reforçam o desafio do Fed em equilibrar sinais de persistência inflacionária, sobretudo no núcleo, frente ao impacto das políticas comerciais e do consumo doméstico.

## Juros

O Federal Reserve anunciou em setembro de 2025 a redução dos juros (Fed funds rate) em 0,25 ponto percentual, levando a taxa para a faixa entre 4% e 4,25% ao ano, em linha com as expectativas da maior parte do mercado.

A decisão marcou o primeiro movimento de flexibilização após meses de manutenção, refletindo sinais de desaceleração da economia norte-americana, principalmente no mercado de trabalho, porém tentando não renunciar o combate à inflação, conforme mandado duplo da autoridade monetária. Ainda assim, o corte foi modesto e indica que o banco central continua cauteloso diante das incertezas externas e das pressões nos preços que ainda passam por efeitos das políticas econômicas do governo.

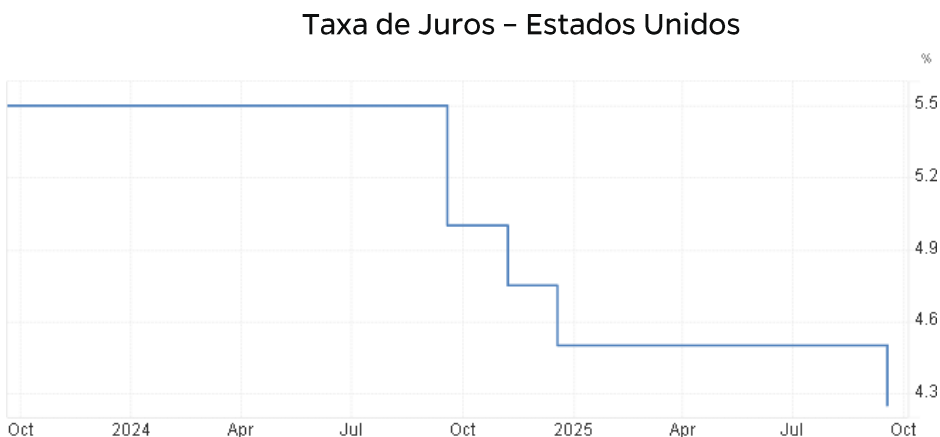
O ponto de destaque foi a divergência dentro do Comitê, já que um dos diretores, Stephen Miran, diretor recém indicado por Trump, defendeu uma redução



mais agressiva, de 0,50 ponto, reforçando o debate sobre a velocidade do ciclo de afrouxamento monetário.

Esse contraste expõe a dificuldade do Fed em calibrar a política monetária em um contexto de inflação ainda acima da meta e riscos vindos de tarifas comerciais e tensões globais. Para os investidores, a mensagem é de que os cortes podem continuar, mas em ritmo gradual e sempre condicionados ao comportamento dos indicadores econômicos.

No discurso pós decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell, reiterou que a autoridade monetária mantém viés totalmente técnico e que não sofrerá pressões políticas.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

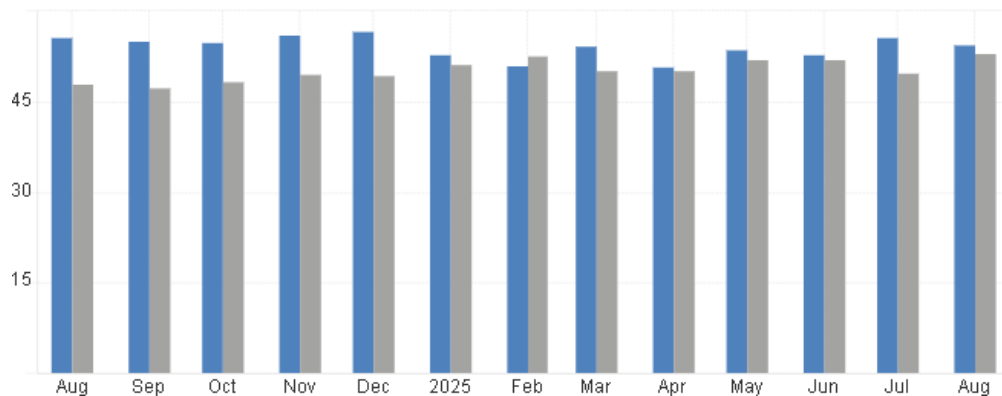
## INDICADORES DE ATIVIDADE

## PMI

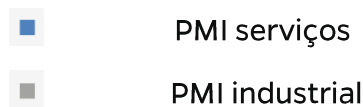
Quanto aos índices que medem a confiança do empresariado, os PMIs, a leitura de agosto referente aos EUA mostrou expansão tanto em serviços quanto na indústria, mas com sinais mistos: o índice de serviços caiu para 54,50 pontos (ante 55,7 em julho), ainda em território de crescimento, sustentado por maior demanda em setores financeiros, apesar do peso das tarifas sobre serviços ao consumidor.

Já o PMI industrial subiu para 53 pontos, com avanço na produção e em novos pedidos. Ambos os setores ampliaram contratações, mas enfrentaram custos crescentes.

### PMI Serviços e Manufatura - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>



### RENDA VARIÁVEL

As bolsas de Nova York encerraram o último pregão de agosto em queda, pressionadas por dados econômicos mais fracos que o esperado e pela cautela dos investidores antes de falas de membros do Fed. O S&P 500 fechou aos 6.460,26 pontos, enquanto o Dow Jones encerrou em 45.544,88 pontos. Já o Nasdaq fechou em 21.455,55 pontos.

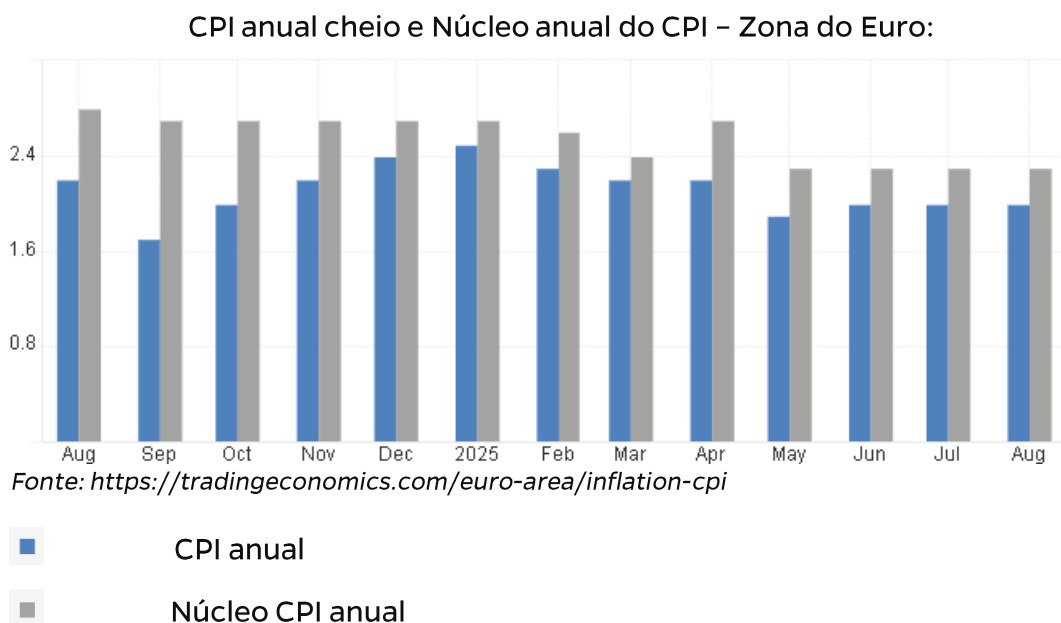
Apesar da correção no último pregão do mês, agosto foi de ganhos para os três principais índices de Wall Street. O S&P 500 acumulou alta de aproximadamente 1,9% no mês, sustentado por balanços corporativos sólidos e perspectivas de cortes graduais de juros. O Dow Jones teve desempenho ainda mais robusto, com valorização de 3,2% em agosto, refletindo maior demanda por empresas ligadas à economia tradicional. Já o Nasdaq, mais sensível às oscilações do setor de tecnologia, avançou 1,6% no mês, mesmo sob pressão das tarifas e da alta de custos que atingiram parte do segmento.

## Zona do Euro

### Inflação

A inflação ao consumidor da zona do euro ficou em 2,0% em agosto em comparação com o mesmo mês de 2024, ligeiramente abaixo da prévia de 2,1%, puxada por uma queda maior nos custos de energia. O índice geral completou o terceiro mês consecutivo em linha com a meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE).

O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como energia e alimentos, permaneceu em 2,3% pelo quarto mês seguido, em linha com as projeções e no menor nível desde janeiro de 2022. Apesar da estabilidade, existem divergências na diretoria do BCE em que membros *dovish* defendem maiores estímulos enquanto os *hawkish* seguem atentos à persistência inflacionária.

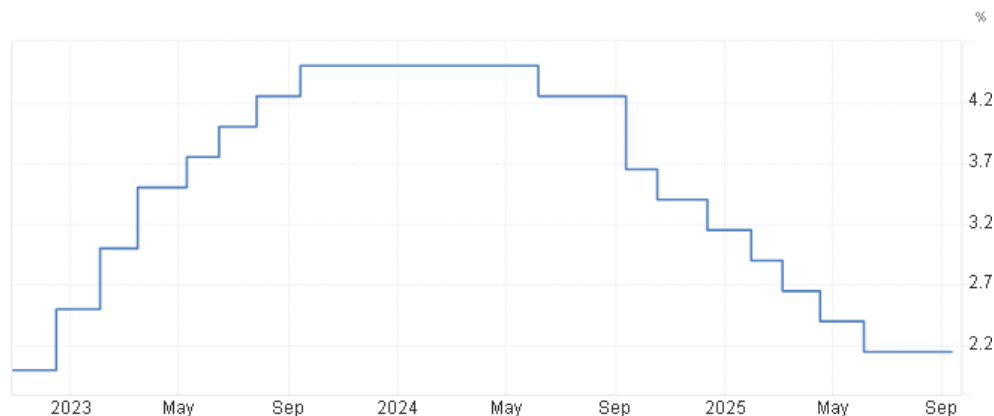


### Juros

Na reunião de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter suas três taxas básicas inalteradas (entre 2,00% e 2,15%), conforme esperado pelo mercado. O BCE ajustou a projeção de crescimento de 2025 para cima, de 0,9% para 1,2%, mas projeta moderação em 2026 (1,0%) antes de uma retomada para 1,3% em 2027.

O conselho reafirmou a postura de cautela com Christine Lagarde destacando que os riscos para a atividade estão mais equilibrados e que o processo de desinflação já ficou para trás, o que trouxe confiança na estabilidade da trajetória de preços.

### Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

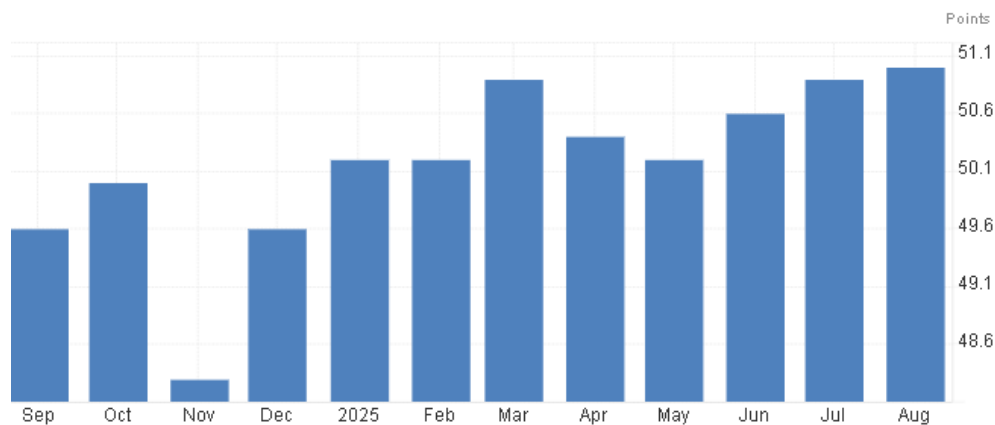
## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI composto da zona do euro avançou para 51 pontos em agosto, sendo a terceira expansão seguida e o maior ritmo de crescimento em um ano.

A indústria manufatureira voltou ao campo de expansão, subindo para 50,7 após 49,8 em julho, enquanto os serviços desaceleraram para 50,5. Os novos pedidos cresceram, o que estimulou contratações. Mesmo com os sinais positivos, a confiança empresarial permaneceu contida devido às incertezas com tarifas dos EUA e aos ventos contrários na economia regional.

### PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

## Ásia

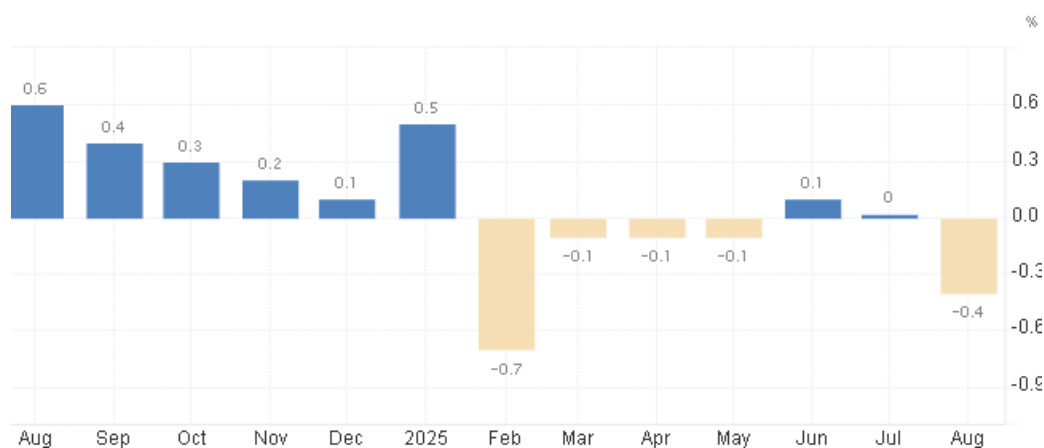
### China

A inflação ao consumidor da China recuou 0,4% em agosto em relação ao ano anterior, sendo esta, a quinta leitura de deflação no ano e a mais intensa desde fevereiro, puxada pela forte queda de 4,3% nos alimentos.

Por outro lado, a inflação de itens não alimentares acelerou para 0,5%, apoiada em subsídios do governo, com avanços em vestuário, saúde e educação.

O núcleo da inflação subiu 0,9%, enquanto no mês o índice ficou estável, abaixo da expectativa de leve alta.

CPI – China:



fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

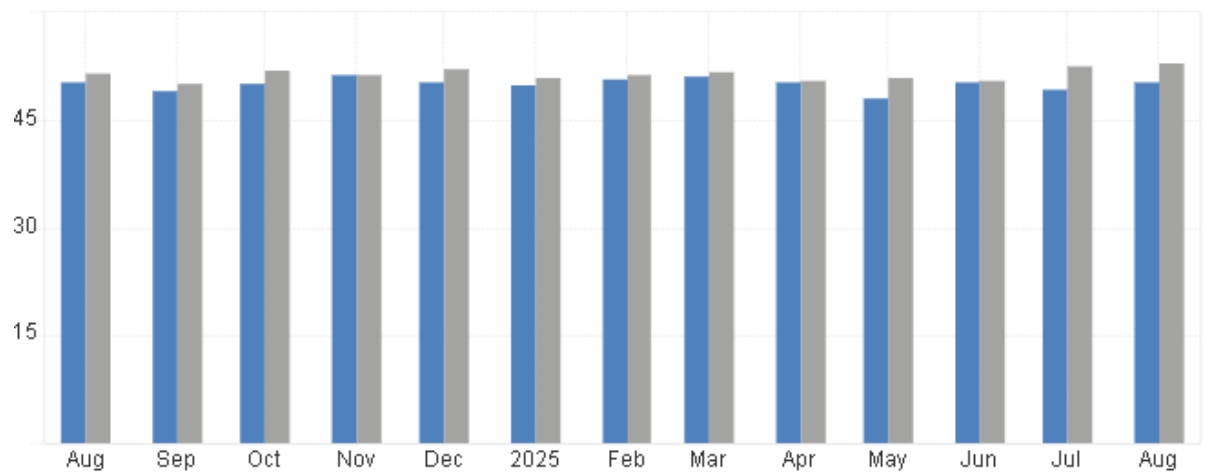
### PMI

O PMI industrial chinês subiu para 50,5 pontos em agosto, acima das expectativas e maior nível desde março. A recuperação foi sustentada pelo crescimento dos novos pedidos e da produção, enquanto a queda da demanda externa perdeu força.

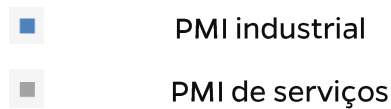
Também em alta, o PMI de serviços da China subiu para 53 pontos em agosto, ante 52,6 pontos de julho. O crescimento foi puxado pelo avanço robusto dos novos pedidos, incluindo exportações, que tiveram o melhor desempenho em seis meses. Apesar disso, as empresas reduziram empregos, em busca de contenção de custos.



### PMI industrial e serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

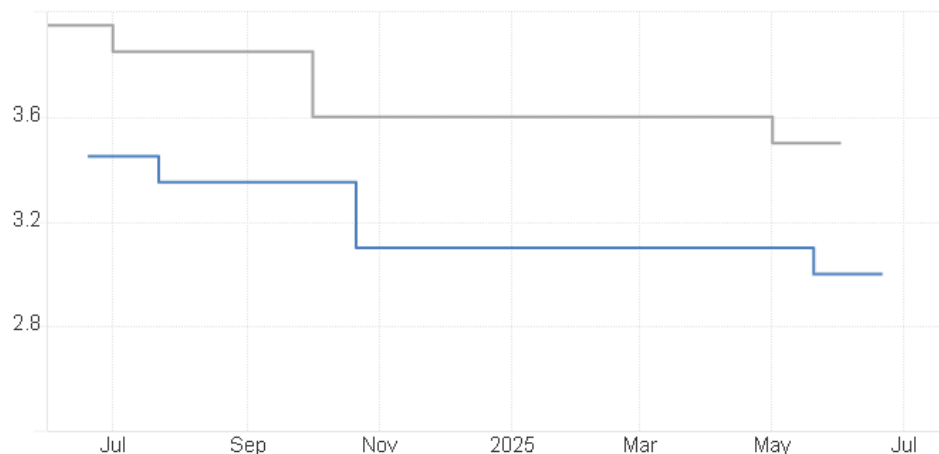


### Juros

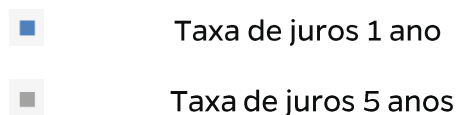
Na reunião de agosto, o Banco Central da China (PBoC na sigla em inglês) manteve as taxas de empréstimos nos patamares baixos anteriormente definidos. A LPR de 1 ano foi mantida em 3,0% e a LPR de 5 anos em 3,5%, conforme esperado pelo mercado.

A decisão reflete sinais de desaceleração da economia devido às tarifas dos EUA, à demanda interna fraca e à crise prolongada do setor imobiliário.

### Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>



## Brasil

### Juros

Conforme comunicado pós reunião do Copom, a manutenção da taxa Selic em patamar elevado de 15% por um período prolongado é considerada compatível com a estratégia de convergência da inflação para próximo da meta, embora ajustes futuros sejam possíveis caso os dados indiquem desvio relevante do cenário projetado.

O Copom mantém a projeção de inflação cheia (IPCA) acima da meta para 2025, estimando algo em torno de 4,8%, e para 2026 em 4,3%, segundo as expectativas apuradas na pesquisa Focus.

As medidas de núcleo de inflação seguem preocupando, com sinais de persistência elevada, especialmente nos serviços, o que reforça a necessidade de juros restritivos por mais tempo.

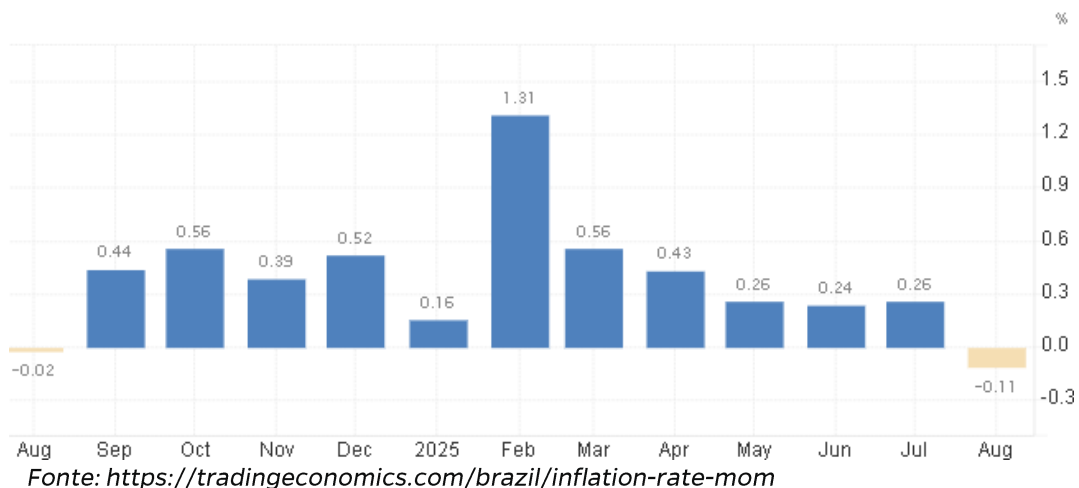
Além disso, o Copom aponta que o cenário externo permanece com alto grau de incerteza, vide tarifas, volatilidade nas políticas monetárias globais e riscos geopolíticos, e isso pode exercer pressão inflacionária adicional se combinado a desafios internos como desregulação de expectativas, flutuações cambiais ou deterioração fiscal.

### Inflação

No Brasil, o IPCA de agosto registrou deflação de -0,11%, após alta de 0,26% em julho, puxado principalmente por quedas em Habitação (-0,90%), Alimentação e Bebidas (-0,46%) e Transportes (-0,27%), enquanto altas mais relevantes ficaram em Educação (0,75%) e Despesas Pessoais (0,40%).

Na comparação anual, a inflação recuou de 5,23% em julho para 5,13% em agosto, próxima às expectativas de mercado, com arrefecimento em itens como alimentos, habitação e transportes, mas avanço em vestuário, saúde, despesas pessoais e educação, mostrando um cenário misto de pressões inflacionárias.

IPCA mensal – Brasil:

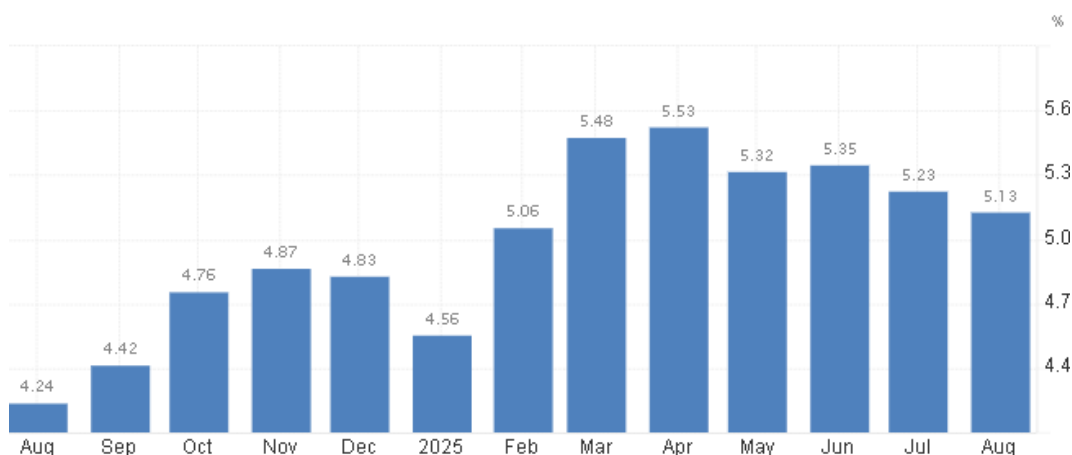


O IGP-M avançou 0,36% em agosto, revertendo a queda de 0,77% em julho, com destaque para a alta do IPA (0,43%) após forte recuo no mês anterior. Já o IPC

caiu -0,07%, desacelerando frente à alta de 0,27% em julho, enquanto o INCC subiu 0,70%, abaixo dos 0,91% do mês anterior. No acumulado de 2025, o índice registra queda de 1,35%, mas ainda mostra alta de 3,03% em 12 meses, desempenho inferior ao observado em agosto de 2024, quando acumulava 4,26%.

Conforme levantado pela CNN Brasil, o economista da FGV IBRE, Matheus Dias, apontou que “A alta do IPA marca a reaceleração dos preços dos produtos agropecuários, que desde maio vinham registrando quedas intensas, influenciados, principalmente, pelo efeito da sazonalidade mais forte do período e pela maior oferta de safras importantes”.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

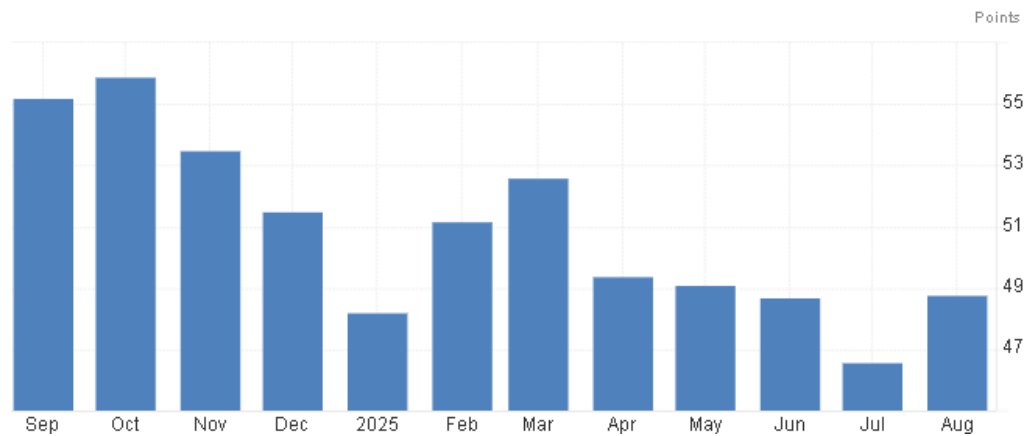
## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI composto brasileiro subiu para 48,8 pontos no mês ante 46,6 pontos de julho, ainda sinalizando contração na atividade privada.

A indústria manteve retração em 47,7 pontos no mês, enquanto os serviços se aproximaram da estabilidade, mas ainda permaneceram em território contracionista, em 49,3 pontos. As novas encomendas caíram em ritmo mais moderado, mas o emprego recuou pelo segundo mês seguido, no corte mais intenso em mais de quatro anos. Já os custos de insumos aceleraram, enquanto os preços finais avançaram em menor ritmo que no mês anterior.

### PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

### Câmbio

O dólar americano fechou agosto em queda de 3,19%, cotado a R\$ 5,42 em um movimento explicado principalmente pelo enfraquecimento global da moeda norte americana diante das expectativas de cortes de juros pelo Federal Reserve, que reduziram a demanda por ativos em dólar.

Além disso, o elevado diferencial de juros mantido pela Selic continuou atraindo fluxo de capital para o Brasil, reforçando a valorização do real. Também contribuíram os ajustes técnicos de fim de mês, ligados à formação da Ptax e ao fechamento de posições, e o ambiente de maior apetite por risco, com entradas de recursos em mercados emergentes e suporte do desempenho das commodities.

### Bolsa

Quanto a performance de renda variável, o principal medidor, o índice Ibovespa encerrou agosto de 2025 com valorização de 6,28%, aos 141.422 pontos, o maior fechamento mensal de sua história. Esse desempenho foi impulsionado por fatores internos e externos que favoreceram o apetite por risco dos investidores.

Externamente, a expectativa de redução na taxa de juros do Fed estimulou o fluxo de capital para mercados emergentes, incluindo o Brasil. Internamente, o cenário político também contribuiu para o otimismo, com especulações sobre uma possível eleição "pró-mercado" em 2026, o que poderia resultar em um ambiente econômico mais favorável, incluindo a pauta de reformas. Além disso, a temporada de resultados corporativos do segundo trimestre apresentou números positivos, reforçando a confiança dos investidores.



## Renda Fixa

No mês de agosto, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,19%), IMA-B 5 (1,18%), IMA-B (0,84%), IMA-B 5+ (0,54%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,24%), IRF-M (1,66%) e IRF-M 1+ (1,90%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,77% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,38% no mês.

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

A conjuntura econômica apresenta dinamismo, porém com maiores sinais de acomodação de estresse no cenário doméstico curto prazo. De toda forma, continuamos num ambiente que traz desafios e requer cautela por parte dos gestores de recursos do RPPS.

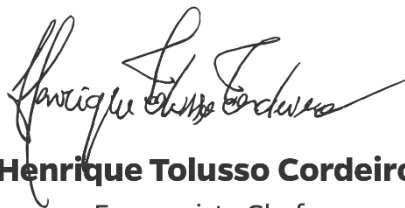
Uma maior clareza por parte da política comercial dos Estados Unidos começa a evidenciar que os impactos inflacionários de maior sensibilidade são plotados na economia do próprio país. O tarifaço inicialmente aplicado ao Brasil passou por revisões e uma série de produtos foram retirados da taxa extra, trazendo um alívio momentâneo para os segmentos relacionados aos bens alvo. Os impactos da Lei Magnitsky até o momento não trouxeram reflexos palpáveis para Brasil, o que minimizou os ruídos, riscos e a volatilidade em algumas classes de ativos no Brasil, até o momento.

Nos Estados Unidos, principal influência no comércio e geopolítica global, um grande dilema é enfrentado pelo Fed, que sob duplo mandato, demonstra preocupação com o mercado de trabalho, de um lado, e com a inflação que desponta um pouco mais em relação à meta dado reflexos da política tarifária, do outro lado. Para este ano, são esperados mais dois cortes de juros.

No Brasil, o diferencial de juros em relação ao exterior deve se ampliar dado a manutenção dos 15% da Selic e o ciclo de corte da *Fed funds rate* pelo Fed, o que deve seguir beneficiando a moeda doméstica e as projeções de curto prazo de inflação, sustentando a possibilidade de cortes da Selic entre o primeiro e segundo trimestre de 2026. Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic parece ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária.

Frente à volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada.



**Henrique Tolusso Cordeiro**

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

## INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

| Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável |            |
|----------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b><u>Renda Fixa</u></b>                                                   | <b>60%</b> |
| Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)                                               | 0%         |
| Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)                                             | 5%         |
| Gestão do Duration                                                         | 0%         |
| Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)                                             | 15%        |
| Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)                                                 | 20%        |
| Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)           | 20%        |
| <b><u>Renda Variável</u></b>                                               | <b>30%</b> |
| Fundos de Ações                                                            | 20%        |
| Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)                             | 5%         |
| Fundos de Participações *                                                  | 0%         |
| Fundos Imobiliários *                                                      | 5%         |
| <b><u>Investimento no Exterior</u></b>                                     | <b>10%</b> |
| Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)                                | 0%         |
| Fundos de Investimentos no Exterior                                        | 10%        |

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso



## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

| Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável |            |
|----------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b><u>Renda Fixa</u></b>                                                   | <b>55%</b> |
| Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)                                    | 0%         |
| Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)                                             | 5%         |
| Gestão do Duration                                                         | 0%         |
| Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)                                             | 10%        |
| Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)                                                 | 20%        |
| Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)           | 20%        |
| <b><u>Renda Variável</u></b>                                               | <b>35%</b> |
| Fundos de Ações                                                            | 25%        |
| Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)                           | 2,5%       |
| Fundos de Participações *                                                  | 2,5%       |
| Fundos Imobiliários *                                                      | 5%         |
| <b><u>Investimento no Exterior</u></b>                                     | <b>10%</b> |
| Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)                                | 5%         |
| Fundos de Investimentos no Exterior                                        | 5%         |

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

| Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável |            |
|----------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b><u>Renda Fixa</u></b>                                                   | <b>50%</b> |
| Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)                                    | 0%         |
| Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)                                             | 5%         |
| Gestão do Duration                                                         | 0%         |
| Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)                                             | 5%         |
| Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)                                                 | 20%        |
| Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)           | 20%        |
| <b><u>Renda Variável</u></b>                                               | <b>40%</b> |
| Fundos de Ações                                                            | 30%        |
| Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)                           | 2,5%       |
| Fundos de Participações *                                                  | 2,5%       |
| Fundos Imobiliários *                                                      | 5%         |
| <b><u>Investimento no Exterior</u></b>                                     | <b>10%</b> |
| Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)                                | 5%         |
| Fundos de Investimentos no Exterior                                        | 5%         |

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

### PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

| Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável |            |
|----------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b><u>Renda Fixa</u></b>                                                   | <b>40%</b> |
| Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)                                    | 0%         |
| Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)                                             | 5%         |
| Gestão do Duration                                                         | 0%         |
| Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)                                             | 5%         |
| Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)                                                | 15%        |
| Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)           | 15%        |
| <b><u>Renda Variável</u></b>                                               | <b>55%</b> |
| Fundos de Ações                                                            | 35%        |
| Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)                           | 2,5%       |
| Fundos de Participações *                                                  | 2,5%       |
| Fundos Imobiliários *                                                      | 5%         |
| <b><u>Investimento no Exterior</u></b>                                     | <b>15%</b> |
| Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)                                | 7,5%       |
| Fundos de Investimentos no Exterior                                        | 7,5%       |

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.